

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE INTERCORRÊNCIA COVID-19

Autora1: Marina Mackmill, Bacharel em Enfermagem – Especialista em Psiquiatria, Enfermeira no Hospital Municipal de São José do Norte.

Coautora: Suzan Láine Mariano da Veiga, Psicóloga – Especializanda em Psicologia Hospitalar, Psicóloga no Hospital Municipal de São José do Norte, suzan-veiga@ibsaude.org.br.

Resumo: O trabalho tem como objetivo relatar a primeira intercorrência na unidade de síndrome respiratória do Hospital Municipal de São José do Norte/ Ibsaúde com evolução ao óbito. Foi uma experiência que mobilizou toda a equipe da unidade. Além disso, interferiu de forma pessoal impactando emocionalmente no contexto familiar.

Introdução:

Pode-se afirmar que em razão da pandemia os serviços de saúde demandaram de muitos profissionais tornando o mercado mais fértil para a enfermagem, porém com isso, o cenário hospitalar também se tornou mais complexo.

Em maio de 2021 quando adentrei esse cenário ocorreu a primeira urgência respiratória de paciente adulto positivo para Covid-19, onde o mesmo foi avaliado como intercorrência e foi imediatamente encaminhado para uma sala de estabilização com suporte e espaço necessário para alcançar o objetivo de manejo da equipe.

Desenvolvimento:

Como praxe, diante de toda intercorrência, a equipe de enfermagem constatou a intercorrência, iniciou o manejo cabível e acionou a equipe médica local. Feito esse primeiro manejo, o paciente foi encaminhado para uma sala do setor de síndrome respiratória, onde disponibiliza melhores recursos e espaço para iniciar as manobras necessárias, chamada de sala de estabilização. Estando o paciente ali instalado e já avaliado pelo médico, foi iniciada a organização de materiais, diluição de medicamentos e a preparação emocional do próprio paciente, para intubação médica orotraqueal.

Como foi visto pelos autores Saraiva, Siqueira, e Sousa (2021) a equipe de enfermagem é imprescindível durante a atuação com paciente crítico e cabe ao enfermeiro, privativamente, realizar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). O enfermeiro atua como mediador entre paciente, equipe multiprofissional, a família e auxilia na resolutividade e enfrentamento dos problemas de saúde.

Infelizmente, depois de realizadas todas as manobras necessárias e disponíveis para o paciente citado anteriormente, ele acabou não resistindo e evoluiu ao óbito. O sentimento gerado em toda a equipe foi além da frustração, foi pavor, tristeza, choro. Eu particularmente fiquei impactada diante da perda de uma vida para um vírus desconhecido. Fui para casa com aquela cena daquele dia na minha cabeça, onde acabou impactando no convívio familiar.

Considerações finais:

Dentro desse cenário foi possível perceber a diferença entre as intercorrências anteriores ao início da pandemia e as intercorrências atuais por sars-cov-2. Ter que lidar com a instabilidade do paciente crítico com Covid-19 forçou um aprendizado progressivo, pois eles desestabilizavam e progrediam de forma negativa muito rapidamente. As alterações no quadro desses pacientes se davam de forma inesperada e essa diferença se configurou como um desafio emocional muito grande para os profissionais que estavam e ainda estão na linha de frente do combate a Covid-19, pois era uma complexidade nova, nunca assistida pelas equipes de saúde.

Referências:

LARANJEIRA SARAIVA, E., EINSTOSS BARBOSA SIQUEIRA, M.; SILVA SOUSA, C. (2021). Assistência de enfermagem prestada ao paciente crítico com COVID-19: um relato de caso. **Saúde Coletiva (Barueri)**, 11 (COVID), p. 6993–7006. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp6993-7006>